

Divulgação



Projeção de como será o novo palco para o The Town, com atrações do rap e pagode

Divulgação



Belo vai encerrar a programação do palco, em 14 de setembro

Local terá
Belo, MC
Hariel, Black
Pantera,
Kayblack e
Criolo como
headliners

Divulgação



Criolo será a grande atração no dia 13 de setembro

The Town apresenta Quebrada, o novo palco do festival

Em 2025, a Cidade da Música do The Town ganha ainda mais novidades para sua segunda edição. Nesta terça-feira (15), o festival apresentou um palco inédito, que vai emocionar todos que passarem por ele: o Quebrada. Carregado de personalidade e muita música, cultura e arte, este palco vai celebrar a autenticidade das periferias brasileiras, mostrando toda a potência dos talentos que vêm delas, sejam eles expoentes ou já consagrados.

Ao longo de cinco dias de The Town, o Quebrada contará com Belo como o embaixador do palco, além de MC Hariel, Black Pantera, Kayblack e Criolo entre os headliners, fazendo apresentações memoráveis e impactantes. Para aqueles que querem garantir um lugar no The Town e aproveitar ao máximo as performances do Quebrada, a organização do festival também anunciou a tão aguardada data da venda geral de ingressos.

O público já pode começar a se preparar para adquirir o ingresso, que este ano acontece a partir do dia 27 de maio e, desta vez, logo no início da tarde, ao meio-dia, na plataforma da Ticketmaster Brasil. Antes disso, a pré-venda exclusiva para clientes Itaú e membros do The Town Club começa em 20 de maio, também ao meio-dia. Já aqueles que adquiriram o The Town Card — ingresso sem data pré-definida e que teve todo o montante disponível esgotado em apenas quatro horas — poderão, a partir de amanhã até 26 de maio, escolher o dia que desejarem ir ao festival (após o dia 26 de maio, a escolha do dia que o fã deseja ir fica sujeita à disponibilidade).

A novidade foi revelada durante uma ação no Instituto Baccarelli, em Heliópolis, em um cenário que dialoga diretamente com a essência do novo palco da Cidade da Música. A escolha do local — uma das maiores comunidades de São Paulo — reforça o compromisso do festival com a arte que nasce nas periferias e transforma realidades todos os dias. O Instituto Baccarelli é símbolo dessa potência criativa: uma referência nacional em transformação social por meio da música, que já impactou milhares de jovens e abriga a Orquestra Sinfônica Heliópolis, a primeira formada dentro de uma favela.

Luis Justo, CEO da Rock World, destacou que “o Quebrada é um palco que nasce da energia vibrante de São Pau-

lo, uma cidade que pulsa música, cultura e arte, assim como The Town. Mais do que um espaço que recebe shows, ele é um território de reconhecimento e visibilidade, carregado de representatividade, para uma cena que sempre foi potência. É transformador ampliar a voz dos talentos que vêm das comunidades. Agora, com o Quebrada, o The Town se propõe a trazer este olhar para a periferia paulistana e brasileira, criando um ambiente onde essa arte floresça ainda mais e reverberar para o país inteiro.”

Dinâmica do novo palco

O Quebrada será um palco vivo — uma grande tela em branco que começa a ganhar vida antes mesmo do início do The Town e segue sendo grafada e pintada ao longo dos dias de festival por artistas da periferia, diante dos olhos do público, até se transformar em uma obra de arte vibrante, coletiva e cheia de potência. Também coexistem por casas, escadas, caixas d’água, antenas, postes de iluminação, churrasqueiras e outros elementos característicos, a cenografia do Quebrada traduz com fidelidade a estética das periferias urbanas brasileiras. O palco ainda conta com dois telões horizontais posicionados nas laterais e uma ampla boca de cena, garantindo que o público acompanhe todos os detalhes das apresentações.

Além de receber um espetáculo musical na abertura, entre as apresentações e

no encerramento do palco, a programação do Quebrada contará com três shows por dia, reunindo artistas de diferentes estilos e trajetórias, que têm em comum a potência de suas histórias. No total, serão 15 apresentações distribuídas entre os cinco dias do festival — com uma curadoria que valoriza as origens e as narrativas de talentos gigantes.

“Os talentos das quebradas brasileiras são a prova de uma criatividade que floresce justamente nos lugares onde poucos costumam enxergar. São artistas que traduzem sua realidade em música, cultura e arte, que falam de amor, resistência, ancestralidade e futuro. O Quebrada chega justamente como um espaço onde esses artistas possam ser celebrados pelos seus talentos. Cada beat, cada letra, cada performance carrega o peso de histórias que precisam ser ouvidas e vistas em grande escala. Queremos que o público sinta o impacto dessa força e que leve com ele a certeza de que é nas periferias que nascem alguns dos nomes mais pulsantes da nossa cultura.” pontua Zé Ricardo, vice-presidente artístico do Rock World.

Diariamente, o Quebrada recebe como a primeira atração a “Batalha da Aldeia – SUPERLIGA THE TOWN”, a maior competição de rimas do país. Com 32 MCs de diversas regiões, o torneio acontece em formato eliminatório nos quatro primeiros dias, com os finalistas disputando o título na grande deci-

são do último dia de festival. Improviso, talento e atitude se encontram em um duelo que promete entrar para a história do hip hop brasileiro.

Atrações

No dia 6 de setembro, MC Hariel, paulistano da Vila Aurora e um dos maiores nomes do funk brasileiro será o headliner. Com versos motivadores e poderosos, Hariel rima sobre o amor e as batalhas do cotidiano com seu flow único e beats envolventes. Antes, Tasha & Tracie, irmãs gêmeas e vozes potentes da nova geração do rap nacional, se apresentam no espaço. Com letras afiadas sobre vivência periférica, elas conquistaram o público com sucessos como “Tang”, “Salve”, “Desce Licor”, entre outros.

No dia seguinte, 7 de setembro, o Black Pantera é a principal atração do Quebrada. Formada em 2014 pelos irmãos Charles Gama (guitarra e vocal) e Rodrigo Pancho (bateria), a banda mineira une elementos do crossover, groove, funk, thrash metal e hardcore ao ativismo, e a competência do trabalho reconhecido cada vez mais nestes 10 anos, se mostrando uma das mais relevantes bandas do cenário underground nos últimos tempos. Logo antes, a Punho de Mahin, banda Afro Punk nascida em novembro de 2018, fará um show arrepiante convidando MC Taya.

Abrindo as apresentações do segun-

do fim de semana, Kayblack vai encerrar os shows do Quebrada no dia 12 de setembro. Sua trajetória musical começou no funk, mas foi no trap que se consagrou e tornou-se conhecido. Com estilo diferenciado e versátil, o artista desenvolve um “flow” único e marcante a cada canção e vem conquistando o público e muitos ouvintes de funk, rap, trap e música urbana. Seus números impressionam: no Spotify, possui mais de 12 milhões de ouvintes e seus hits ultrapassam 2 bilhões de streams. Antes, Duquesa, cantora nascida e criada em Feira de Santana, se apresenta no Quebrada.

No sábado, dia 13, Criolo, embaixador do The Town desde a primeira edição, será o headliner do espaço. Indicado sete vezes ao Grammy Latino e vencedor na categoria Melhor Interpretação Urbana em Língua Portuguesa, ao lado do Planet Hemp, Criolo se destacou no cenário sendo o criador da Rinha dos MCs em 1989, dedicada a batalhas de improvisação. Na segunda performance do dia, Péricles convida Dexter para um show que vai agitar o Quebrada.

Já no dia 14, encerrando as apresentações do palco na segunda edição do The Town, Belo, embaixador do espaço, fará um show repleto de hits. Antes, a primeira orquestra sinfônica surgida em uma favela no mundo, a Orquestra Sinfônica Heliópolis (OSH) sobe ao palco. Este é o grupo instrumental mais avançado do Baccarelli, e conta com regência titular de um dos mais importantes maestros da história do país, Isaac Karabtschewsky, também diretor artístico da instituição.

Também em todos os dias de festival, a abertura, os intervalos dos shows e o encerramento do palco ficam por conta do Mete Dança Quebrada!, um espetáculo inédito criado especialmente para o The Town, que leva ao palco a força da cultura periférica por meio da música, cultura e arte. Com coreografia de Mariana Barros, a performance mistura slam, passinho, vogueing, grafite, acrobacias e movimentos cênicos para contar a história de Rosa — uma mulher forte que trabalha numa fábrica, mas sonha em viver da arte. Ao longo de 40 minutos e pequenos recortes entre os shows, 30 bailarinos transformam o asfalto em cena, com coreografias explosivas, parkour, pipa, skate e bike, exaltando a beleza, os contrastes e os sonhos da quebrada. Um espetáculo emocionante que vai impactar o público e reafirmar o poder transformador da arte.

Divulgação



Possível projeção de como ficará o The Town no Autódromo de Interlagos, em SP